



# Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



# Ciências sociais aplicadas: as relações como meio de compreender a sociedade

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luciana Pavowski Franco Silvestre

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: as relações como meio de compreender a sociedade / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-474-0  
DOI 10.22533/at.ed.740201610

1. Ciências sociais aplicadas. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

## Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: As relações como meio de compreender a sociedade”. São ao todo vinte e um artigos que apresentam pesquisas relacionadas as áreas de turismo, educação, política, trabalho, desenvolvimento econômico e um artigo relacionado a política pública de assistência social e direitos socioassistenciais.

Os temas são abordados a partir de diferentes perspectivas teóricas, e os autores e autoras propõe-se a identificar e analisar as relações existentes entre as temáticas com elementos contextuais e aspectos territoriais, contribuindo para a realização de estudos, com uma perspectiva mais ampliada e aprofundada das relações presentes na sociedade brasileira.

Nos artigos em que o tema turismo foi abordado, identifica-se análises relacionadas com as manifestações culturais, o lazer, questões étnicas vinculadas a uma comunidade quilombola e desenvolvimento sustentável.

Na temática relacionada a educação, identifica-se a realização de pesquisas vinculadas a educação infantil e as universidades, bem como, entre este tema e os hábitos de leitura, violência física entre estudantes, contratação de pessoas com deficiência e inserção de pessoas com mais de 50 anos no ensino superior.

Os movimentos populares, os aspectos ideológicos, as relações com o meio ambiente e as urnas eletrônicas constituem os aspectos que fizeram parte das análises vinculadas a política.

Para finalizar, são apresentadas as pesquisas que trataram sobre os temas trabalho e desenvolvimento econômico. Os artigos apresentados analisam a relação com as atividades comerciais locais, capital improdutivo, precarização das relações trabalhistas, questões de gênero, marca e marketing.

Com esta breve apresentação é possível identificar a amplitude das análises e pesquisas que são apresentadas neste e-book. Esperamos que a leitura realizada possa contribuir para novas reflexões e outras aproximações sobre as relações presentes no atual contexto da sociedade brasileira.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

DOCUMENTAÇÕES E TURISMO: PROCESSOS E REGISTROS DE VIAGENS INTERNACIONAIS PARA BRASILEIROS

Carla Ferreira de Moraes

Leandro Gracioso de Almeida e Silva

Pollylian Assis Madeira

**DOI 10.22533/at.ed.7402016101**

### **CAPÍTULO 2..... 16**

ESCALADA EM ROCHA COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE LAZER EM MONTES CLAROS/MG

Jarbas Pereira Santos

Marilda Teixeira Mendes

Michela Abreu Francisco Alves

Irene Menegali

Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.7402016102**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

TURISMO ÉTNICO-CULTURAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PIQUI DA RAMPÁ, CONTRIBUINDO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, NA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

Wilson de Carvalho Rosa Filho

**DOI 10.22533/at.ed.7402016103**

### **CAPÍTULO 4..... 42**

PANORAMA DA EVOLUÇÃO DOS *ADVENTURE GAMES*

Camila Brandão Bisson

Leonardo Antonio de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.7402016104**

### **CAPÍTULO 5..... 68**

PCDS A DEMANDA PRESENTEADA: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO DA OBRIGATORIEDADE DA CONTRAÇÃO, DIANTE UM CENÁRIO DE EDUCAÇÃO

Daniel Andrei Rodrigues da Silva

Tamara Wildner

Tatiane Barichello Zorzo

**DOI 10.22533/at.ed.7402016105**

### **CAPÍTULO 6..... 77**

DIREITO E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Fabrine Antonello

Jaqueline Antonello

**DOI 10.22533/at.ed.7402016106**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>86</b>
<b>HÁBITOS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE RÓTULOS DE ALIMENTOS: UMA AVALIAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS</b>	
Carina Carvalho Novaes Géssica Coelho Alencar Maria Carolina Barros Costa Marianne Louise Marinho Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7402016107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>94</b>
<b>AS NARRATIVAS NOS LIVROS DE OCORRÊNCIAS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA ENTRE OS ESTUDANTES</b>	
Sergivano Antonio dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7402016108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>118</b>
<b>A UNIVERSIDADE PARA QUEM TEM MAIS DE 50 ANOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA IES DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA, BRASIL</b>	
Juciele Marta Baldissarelli Adelcio Machado dos Santos Monica França dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7402016109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>130</b>
<b>DOM JOSÉ RODRIGUES: SEU PAPEL POLÍTICO E EDUCATIVO JUNTO ÀS CAMADAS POPULARES NO BOLETIM “CAMINHAR JUNTOS”</b>	
Jônatas Pereira do Nascimento Rosa Edonilce da Rocha Barros Andréa Cristiana Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74020161010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>144</b>
<b>A MILITÂNCIA COMO MANDAMENTO OU EXISTE POSSIBILIDADE DE VISÕES PLURAIS NAS AULAS DE HISTÓRIA? APONTAMENTOS PRELIMINARES</b>	
Manoel Adir Kischener Everton Marcos Batistela Airton Carlos Batistela Mariza Rotta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74020161011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>160</b>
<b>AMAZÔNIA: AS NUANCES COMUNICACIONAIS AOS OLHOS DA ESTRATÉGIA ELEITORAL/GOVERNAMENTAL DE JAIR BOLSONARO E EMMANUEL MACRON</b>	
Gustavo Koetz Vaccari Roberto Gondo Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74020161012</b>	

**CAPÍTULO 13..... 174**

A LOGÍSTICA NO SETOR PÚBLICO: O CASO DAS URNAS ELETRÔNICAS NA JUSTIÇA ELEITORAL DO AMAZONAS

Karina Lopes Cidade

Marcos Carneiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.74020161013**

**CAPÍTULO 14..... 189**

COLONIALIDADE E PRÁTICAS ALIMENTARES NO GOVERNO DE JANARY NUNES

Lúcia Tereza Ribeiro do Rosário

Antônio Sérgio Monteiro Filocreão

**DOI 10.22533/at.ed.74020161014**

**CAPÍTULO 15..... 197**

O MARKETING DE RELACIONAMENTO E CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADO DE MARCA.

COMPLEXIFICAÇÃO CONCEITUAL E NOVOS COMPORTAMENTOS DE CONSUMO

Guaracy Carlos da Silveira

Fernando Augusto Carvalho Dineli da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.74020161015**

**CAPÍTULO 16.....211**

CRESCIMENTO ECONÔMICO, UBERIZAÇÃO DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

Railson Marques Garcez

**DOI 10.22533/at.ed.74020161016**

**CAPÍTULO 17..... 224**

A INCLUSÃO DE UMA MICROEMPRESA NO MERCADO BAGEENSE ATRAVÉS DA PESQUISA DE MERCADO

Hallana Pereira Ortiz

Vinícios Oliveira da Rosa

Aldemi Silveira Leon

Lóren Formiga de Pinto Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.74020161017**

**CAPÍTULO 18..... 240**

O CÂMBIO NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL-COLÔMBIA-PERU E SEUS REFLEXOS NA ATIVIDADE COMERCIAL LOCAL

Giselly Mayara Mesquita de Paiva

Nicolas Andretti de Souza Neves

Ronaldo Cardoso da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.74020161018**

**CAPÍTULO 19..... 254**

O EMPREGO DOMÉSTICO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO MUNDO DO

**TRABALHO: O EMPODERAMENTO DAS MULHERES E A BUSCA DA IGUALDADE**

Elaine Aparecida Fonsêca Tavares

Maria Olímpia de Jesus Sousa

Soraia Veloso Cintra

Luciene da Silva Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.74020161019**

**CAPÍTULO 20..... 265**

**A ERA DO CAPITAL IMPRODUTIVO: UMA RESENHA CRÍTICA**

Marcus Vinicius Gomes Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.74020161020**

**CAPÍTULO 21..... 277**

**ASSISTENCIA SOCIAL E DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS: O MUNICÍPIO DE CACHOEIRA/BA**

Heleni Duarte Dantas de Àvila

Jucileide Ferreira do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.74020161021**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 287**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 288**

# CAPÍTULO 2

## ESCALADA EM ROCHA COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE LAZER EM MONTES CLAROS/MG

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

### **Jarbas Pereira Santos**

Universidade Estadual de Montes Claros –  
UNIMONTES  
Montes Claros/MG, Brasil  
ORCID: 0000-0001-7653-0276  
<http://lattes.cnpq.br/4242588908599960>

### **Mariilda Teixeira Mendes**

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
Montes Claros/MG, Brasil.  
ORCID: 0000-0001-9714-5596  
<http://lattes.cnpq.br/0380684939431482>

### **Michela Abreu Francisco Alves**

Faculdades Integradas do Norte de Minas –  
FUNORTE  
Montes Claros/MG, Brasil.  
ORCID: 0000-0002-5934-4719  
<http://lattes.cnpq.br/3893168292004632>

### **Irene Menegali**

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
Montes Claros/MG, Brasil.  
ORCID: 0000-0001-5323-4693  
<http://lattes.cnpq.br/0318546244386426>

### **Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo**

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
Montes Claros/MG, Brasil.  
ORCID: 0000-0003-0957-2331  
<http://lattes.cnpq.br/4684989867961218>

**RESUMO:** O estudo tem como objetivo analisar

a escalada em rocha como manifestação cultural de esporte e lazer no município de Montes Claros – MG. Pretendemos georreferenciar via GPS (*Global Positioning System*) por coordenadas geográficas (Latitude, Longitude e Altitude) no formato DMS (Graus, Minutos e Segundos) os setores de escalada e investigar o perfil dos escaladores que realizam a prática de esporte e atividade de aventura no município. A amostra contou com 32 escaladores (20 do sexo masculino e 12 do sexo feminino), com idades entre 16 a 50 anos, das mais variadas profissões. Tratou-se de uma pesquisa de caráter qualitativo descritivo, com revisão bibliográfica sobre a temática, a fim de constituir um referencial teórico para as posteriores discussões. O instrumento de coleta de dados foi um questionário confeccionado a partir do *Googledocs*, com questões fechadas e abertas, para melhor captar a tradução individual dos participantes em relação à prática da escalada em rocha. A região possui grande potencial de vias, formações rochosas e possibilidades de aberturas de diversos setores de escalada. Destacamos ainda a crescente participação de adolescentes a adultos, criando laços através das atividades de aventura. A escalada em rocha não pode ser analisada somente pela ótica da prática do exercício em si, mas pelos aspectos, fatores, valores e significados que permeiam o envolvimento, pertencimento e permanência do escalador na atividade de aventura, concluímos que a escalada em rocha pode ser considerada como uma manifestação cultural de esporte e lazer no município.

**PALAVRAS - CHAVE:** Atividades de aventura. Escalada em rocha. Lazer. Relações sociais.

## ROCK CLIMBING AS CULTURAL LEISURE MANIFESTATION IN MONTES CLAROS/MG

**ABSTRACT:** The study aims to analyze rock climbing as a cultural manifestation of sport and leisure in the city of Montes Claros - MG. We intend to geo-reference via GPS (Global Positioning System) by geographic coordinates (Latitude, Longitude and Altitude) in DMS format (Degrees, Minutes and Seconds) the climbing sectors and investigate the profile of climbers who practice sport and adventure activity in County. The sample included 32 climbers (20 male and 12 female), aged 16 to 50 years, from the most varied professions. It was a qualitative and descriptive research, with a bibliographic review on the theme, in order to constitute a theoretical framework for further discussions. The data collection instrument was a questionnaire made from Googledocs, with closed and open questions, to better capture the individual translation of the participants in relation to the practice of rock climbing. The region has great potential for roads, rock formations and possibilities for openings in various climbing sectors. We also highlight the growing participation of teenagers to adults, creating bonds through adventure activities. Rock climbing cannot be analyzed only from the perspective of the exercise itself, but by the aspects, factors, values and meanings that permeate the involvement, belonging and permanence of the climber in the adventure activity, we conclude that rock climbing can be considered as a cultural manifestation of sport and leisure in the municipality.

**KEYWORDS:** Adventure activities. Leisure. Rock climbing. Social relationships.

### INTRODUÇÃO

O Brasil oferece uma diversidade de possibilidades para a prática de esportes e atividades de aventura, que vêm crescendo, ganhando espaço e obtendo adeptos, que se lançam em novas vivências, experiências, representações, valores e significados inseridos no âmbito da aventura e do desconhecido.

Dentre as possibilidades de prática de atividades de aventura, a escalada em rocha é um dos fenômenos que atraem indivíduos pela possibilidade de contato e interação com a natureza, de busca pelas mais variadas paisagens, climas, culturas e atrativos naturais. Barbosa, Medeiros e Silva (2014) destaca o crescimento das atividades de aventura no cenário brasileiro pontuando as áreas do lazer, esporte e turismo.

O estudo tem como objetivo analisar a escalada em rocha como manifestação cultural de esporte e lazer no município de Montes Claros – MG. Pretendemos georreferenciar via GPS (*Global Positioning System*) os setores de escalada através das coordenadas geográficas (Latitude, Longitude e Altitude) no formato DMS (Graus, Minutos e Segundos) e investigar o perfil dos escaladores que realizam a prática de atividade de aventura nos setores de escalada do município de Montes Claros – MG.



## ESCALADA EM ROCHA E ATIVIDADE DE AVENTURA

Acerca dessa atividade de aventura, discorreremos sobre a escalada em rocha (escalada esportiva) e seus aspectos, que consiste em ascensão de rochas com o auxílio de equipamentos de segurança para o caso de queda e escalada em *top rope* (aonde a corda vem de cima, não existindo preocupação de passar a corda em costuras ou outros equipamentos para sua segurança, impossibilitando que eles tivessem grandes quedas).

A escalada existe desde que os homens começaram a explorar a natureza. De acordo com Pereira (2007), escalar é subir montanhas, rochas, paredes, árvores ou quaisquer outros obstáculos verticais. Outro elemento relacionado à participação humana nessas atividades é a possibilidade de aproximação ou reaproximação com o ambiente natural, o qual, muitas vezes, pode representar um resgate da essência do próprio indivíduo, um momento de sensibilização e experimentação emocional (MACHADO, 2006).

Na escalada, o objetivo dos escaladores consisti em visitar e conviver com as montanhas, divertir com os amigos e curtir a natureza, enfrentando e suportando limites, sejam físicos, técnicos ou emocionais (PEREIRA; ARMBRUST, 2010).

De acordo com Santos *et al.* (2014) como um espetáculo, a escalada é palco dessa peça de movimentos, atuações, interações, superações, desenvolvimento e busca de novos desafios através das práticas corporais. Vargas, Silva e Amaral (2015) relatam haver na escalada elementos reconhecíveis entre os participantes deste mundo social, que assumem uma significação e atração pela natureza, pelas dificuldades de ascensões das vias, pela exposição ao risco, pela linguagem e símbolos plenamente compreendidos pelos praticantes de atividades de aventura.

Para tanto, Nazari, Gomes e Oliveira (2008) alertam que a escalada constitui um esporte de risco, que exige capacitação teórica e prática prévia ao início da atividade. De acordo com Severian e Richard (2012) a escalada envolve aspectos como segurança, equipamentos e materiais empregados, ética na escalada, mínimo impacto, respeito ao ambiente em que se está inserido, e os métodos e técnicas aplicados.

Nesse sentido, no viés da escalada em rocha os aspectos destacados se reforçam, uma vez que, essa busca pela exploração, enfrentamento e superação são mais acentuados devido aos significados inerentes as vias a serem conquistadas. Com a evolução gradativa dos indivíduos na escalada e busca de novos desafios, torna-se comum o anseio por novas experiências e vivências dentro do tempo destinado ao lazer.

## **AVENTURA, LAZER E NATUREZA: RELAÇÕES POSSÍVEIS**

Os esportes de montanhas são considerados como uma atividade entre outras, que tem o contato com a natureza para seu andamento. De acordo com Pereira e Ambrust (2010) a palavra aventura deriva do latim “adventura”, significando “o que está por vir”, nos remetendo ao desconhecido ou a algo imprevisível.

Para Marinho (2007) quase sempre as atividades de aventura são praticadas em conjunto, onde são vivenciadas por pessoas de vários estilos de vida diferente, e todas elas têm ligação com a natureza, até mesmo, a manifestação de sentimentos que podem ser vivenciados coletivamente.

Vargas, Silva e Amaral (2015) identificam o desenvolvimento e a dedicação à prática da escalada em si; a existência e participação em um mundo social e suas relações internas, com características particulares (códigos e linguagens praticadas no seu interior), suas exigências e benefícios, o equilíbrio entre a influência exercida e prioridade e todo o corpo de conhecimentos necessários para que o participante possa desfrutar de todos os elementos desse universo de lazer como fatores fundamentais que configuram as práticas exercidas como ações de lazer diferenciadas e significativas.

Marinho (2007) entende o lazer como uma esfera favorecida para manifestação e produção cultural, do que uma simples difusão de informação, ao qual as atividades de aventura na natureza são entendidas como praticas manifestadas, de valores e conceitos que estão inseridas nas novas tendências culturais da sociedade contemporânea.

Complementarmente, o lazer é entendido ainda como cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (prática ou fruída), no “tempo disponível”. É fundamental como traço definidor, o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (MARCELLINO, 2004, p. 31).

Para Zimmermann (2006) para descansar a mente é necessário levar o corpo para passear, o praticante não recebe passivamente novas energias, existe uma ideia de fluxo, de troca de energias, em que é preciso ser/estar na natureza, estar na ação.

## **METODOLOGIA**

O processo metodológico deste estudo desenvolveu-se a partir das contribuições de Minayo *et al.* (2002), Richardson (1999) e Gil (1991) no que se refere a adoção de técnicas e tipo de pesquisa. Tratou-se de uma pesquisa de caráter qualitativo descritivo, por envolver questões relacionadas ao universo de

significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO *et al.*, 2002).

Num primeiro momento, realizamos uma revisão bibliográfica sobre a temática, a fim de constituir um referencial teórico para as posteriores discussões, baseada em publicações em bancos de dados científicos, periódicos, anais de congressos e seminários, revistas e livros.

A amostra foi constituída por 32 escaladores, sendo 20 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com idades entre 16 a 50 anos, das mais variadas profissões. A pesquisa seguiu os preceitos éticos necessários para análise e divulgação dos dados em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12, pautado pela preservação e sigilo dos nomes dos participantes envolvidos (CNS, 2013).

Como instrumento de coleta, utilizou-se um questionário confeccionado a partir do *Googledocs* (SANTOS, 2017), com questões fechadas e abertas, para melhor captar a tradução individual dos participantes em relação à prática da escalada como manifestação cultural do lazer no Município de Montes Claros - MG. O questionário foi aplicado via *e-mail* através de *link* de direcionamento e foram respondidos de acordo com a disponibilidade de tempo dos escaladores.

A análise de dados utilizada foi a Análise de Conteúdo – Modalidade Temática (BARDIN, 2010). Proposta por Triviños (1987), esta modalidade de análise e tratamento de dados qualitativos busca a compreensão de sentido que se dá na comunicação, e para tanto leva em extrema consideração o contexto histórico social no qual o indivíduo e os fenômenos estudados se inserem, buscando uma junção interpretativa entre as ciências sociais e a filosofia como forma de aprofundamento e entendimento das forças que movem o homem em suas relações com o meio.

Optamos por fazer o georreferenciamento dos setores de escalada através do aplicativo *Get Geo-Coordinates* que de acordo com Ficarelli (2015) é um dos 5 melhores aplicativos de georreferenciamento, para permitir a localização e facilitar o deslocamento através dos programas de mapas via satélite que até o momento não se encontram disponíveis aos escaladores que por ventura tenham interesse de praticar escalada em rocha em nossa região.

Os dados coletados passaram por confirmação de localização a partir das coordenadas de longitude e latitude no formato DMS (Grau, Minuto e Segundos) inseridos no *Mapszoom* – Mapa do Mundo Online (*website* utilizado para descobrir as coordenadas geográficas incluindo altitude, latitude e longitude no formato DS (graus decimais) e DMS (Grau minuto e segundos) e localização no mapa com marcador) (<http://mapszoom.com/pt/coordinates-gps.php?town=Achar>). As coordenadas coletadas também permitem serem visualizadas pela plataforma do *GoogleEarth* (GOOGLE, 2017).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acerca dos levantamentos, mediante aplicação dos questionários e da pesquisa de campo referente ao georreferenciamento dos setores de escalada, apresentaremos os resultados obtidos no estudo acerca da escalada como manifestação cultural de lazer em Montes Claros.

Foram entrevistados 32 escaladores (20 do sexo masculino e 12 do sexo feminino) pertencentes a um grupo de escalada em rocha no município de Montes Claros - MG, com idades entre 16 a 50 anos (adolescentes a adultos), onde 75% (24 escaladores) estão concentrados na faixa etária entre 21 a 37 anos, inseridos nas mais diversas profissões e áreas de atuação. Segundo Bruhns (1995) a natureza não é mais considerada um objeto a explorar, mas incluída em um processo de parceria, onde passa a ser reivindicada como um eixo do mundo, em torno do qual vai se ordenar a vida social, aonde novos vínculos sociais irão se expressar por meio de emoções compartilhadas.

A escalada em rocha até algum tempo era considerada uma atividade de aventura exclusivamente do público masculino, mudando gradativamente ao longo do tempo, com participação do público feminino cada vez mais presentes e ganhando espaço a cada dia. SCHWARTZ *et al.* (2016) percebem que as mulheres se inserem nos esportes de aventura sobretudo pelo gosto e pela identificação com as modalidades, que permitem o contato mais intenso com o ambiente natural, ou urbano. Para Bruhns (1995) “o fator biológico do sexo é dotado de sentido em determinados momentos, devendo, portanto, serem contestados os predeterminismos”.

Quanto ao tempo de prática verificamos que há um misto de experiências que se somam na prática de escalada em rocha em Montes Claros, unindo gerações de escaladores numa atividade de aventura em meio à natureza. Para Maffesoli (2001) sendo a aventura o terreno possível, as facetas dos sujeitos podem se exprimir em um mundo plural e policentrado garantindo uma mobilidade naquilo que está petrificado, pois ela incorpora um aspecto removedor, permitindo o olhar para o exterior.

A frequência com que comparecem aos setores de escalada é variada, onde 46,9% (15 praticantes) escalam semanalmente, 21,9% (07 praticantes) escalam mensalmente e 31,3% (10 praticantes) optaram por outros, onde não escalam com tanta frequência, mas não perdem contato com a escalada. Os setores de escalada mais visitados pelos entrevistados são: CEP – Campo Escola Pedreira no Sapucaia, Fazendinha, Serra dos Urubus, Zuculin, Tia Tina e Vieiras. Bruhns (2009) relata que dessa forma, os sujeitos sintonizados com a natureza desencadeiam movimentos interessantes, provocando, inclusive no próprio espaço urbano, possibilidade

de relação com a mesma, por meio da busca por parques, bosques e similares, incentivando políticas públicas, projetos e programas.

Uma pratica comum na região é a escalada noturna que acontece em noites de lua cheia, em especial no CEP – Campo Escola Pedreira no Sapucaia, onde 71,88% (23 praticantes) já vivenciaram a escalada noturna e 28,12% (09 praticantes) não participaram (ou por falta de experiência na escalada ou outro motivo), mas pretendem experienciar. Segundo Pociello (1995) o corpo passa a ser um campo informacional, concebido como receptor e emissor de informação, não como instrumento de ação e coação.

Ao questionar qual a relação com a natureza ao vivenciar a prática da escalada, os entrevistados elencaram as relações de preservação, interação, respeito, diversão, liberdade, reconexão, tranquilidade, contemplação, harmonia, fuga da rotina, sintonia entre esporte e natureza, troca e conexão homem e natureza. Para Bruhns (2009) esses grupos demonstram um escapismo lúdico concretizado em um espaço menos opressivo quando comparado ao cotidiano, identificado por uma flexibilidade de pensamentos, de atitudes e costumes, em que o controle social é diluído e o controle do tempo, mais afrouxado.

Todos os entrevistados foram unânimes ao considerar a pratica da escalada como uma atividade de aventura inserida no campo do lazer, relacionando aos aspectos da socialização, do prazer, da contemplação, bem estar, diversão, ao tempo livre, do lúdico na pratica da escalada, da fuga, da vivência fora do tempo do trabalho e da possibilidade de pratica familiar. Para Gomes e Isayama (2009) o lazer pode tornar propicia a manifestação de novas formas de relacionamento com o meio ambiente, enfatizando a necessidade e interesse do homem na busca por atividades que permitam o contato com a natureza seja através de simples passeios ou por práticas esportivas organizadas formalmente.

Quanto ao valor e significado da escalada em rocha para os entrevistados, destacamos a convivência com a natureza, liberdade, mudança de hábitos, adoção de um estilo de vida, equilíbrio, autoconhecimento e conhecer o outro, respeito, cuidado, cooperação, superação, interação familiar. De acordo com Santos e Pereira (2013) os esportes de aventura despertam em seus praticantes características de compromisso, superação de limites, autoconfiança, companheirismo, tolerância ao sucesso e ao fracasso, e são apontadas como sinônimo de prazer e bem-estar.

Ao questionarmos sobre os benefícios da escalada em rocha como atividades de aventura e da influencia positiva ou negativa no cotidiano, os entrevistados relataram que são inumeros dentro dos fatores fisicos, sociais, culturais e cognitivos, que influenciam de forma positiva no cotidiano na disposição para enfrentar os desafios semanais, da melhora da convivência com as pessoas, da melhora do poder de concentração, resolução de problemas, melhoria do controle emocional

e níveis de atenção, senso de trabalho em equipe. De acordo com Pereira e Nista-Piccolo (2013) o escalador desenvolve qualidades inteligentes como aprender por si mesmo; hierarquizar o que é importante; eliminar as inutilidades; analisar os meios para chegar a um fim; reconsiderar a sua percepção; utilizar o acaso a seu favor; perseguir os rastros dos erros; refletir sobre o futuro e modificar estratégias tal qual preconiza.

## **GEORREFERENCIAMENTO DOS SETORES DE ESCALADA**

Os setores de escalada localizados no município de Montes Claros são constituídos de diversas vias de escalada com acesso por trilhas e possuem croquis de fácil acesso que podem ser adquiridos através da Associação de Escaladores do Norte de Minas Gerais – AENMG, pelo *website* <http://www.aenmg.com.br/>, que permitem informações detalhadas sobre as vias identificadas e graduação que orienta o nível de dificuldade que o escalador vai encontrar. Buscamos referenciar as localizações via GPS (*Global Positioning System*) através das coordenadas geográficas (Latitude e Longitude) no formato DMS (Graus, Minutos e Segundos) e altitude.

### **Parque Municipal da Sapucaia**

O Parque Municipal da Sapucaia é uma reserva florestal com 302.000 m<sup>2</sup> de área verde, com localização geográfica Latitude, 16° 44' 33" S, Longitude, 43° 53' 60" W e Altitude, 702 metros (GET GEO-COORDINATES, 2017).

### **CEP – Campo Escola Pedreira**

O Campo Escola Pedreira (CEP), localiza-se no Parque Municipal da Sapucaia, acolhe os escaladores do Norte de Minas com suas fendas, chaminés e negativos (CEM, 2012). Sua localização é Latitude, 16° 44' 14" S, Longitude, 43°54'6" W, Altitude 748 metros (GET GEO-COORDINATES, 2017).

### **Setor Fazendinha**

A Fazendinha é uma área particular com localização, Latitude, 16° 45' 59" S, Longitude, 43° 54' 14" W, Altitude, 688 metros (GET GEO-COORDINATES, 2017). A entrada no setor necessita de um associado da AENMG no grupo ou de prévia comunicação.

A Fazendinha totaliza 06 setores de escalada, com 45 vias, denominados Heróis (07 vias), *Boulder*es (03) (modalidade de escalada onde é praticada sem o uso de equipamentos de segurança convencionais como cadeirinhas, cordas e mosquetões), Teto (01 via), Raiz (15 vias), Abelhas (09 vias) e Samambaias (10 vias), com graduações que vão de 4º grau a 9º c (AENMG, 2017).

As localizações geográficas dos setores são (GET GEO-COORDINATES, 2017): *Heróis*: Latitude, 16° 45' 59" S, Longitude, 43° 54' 20" W, Altitude, 698 metros; *Boulders*: Latitude, 16° 45' 58" S, Longitude, 43° 54' 18" W, Altitude, 689 metros; *Teto*: Latitude, 16° 45' 58" S, Longitude, 43° 54' 19" W, Altitude, 690 metros; *Raiz*: Latitude, 16° 45' 59" S, Longitude, 43° 54' 18" W, Altitude, 695 metros; *Abelhas*: Latitude, 16° 45' 59" S, Longitude, 43° 54' 16" W, Altitude, 693 metros; *Samambaias*: Latitude, 16° 46' 0" S, Longitude, 43° 54' 17" W, Altitude, 700 metros.

### **Setor Vieiras**

O Vieiras é uma área particular com localização: Latitude, 16° 47' 44" S, Longitude, 43° 55' 23" W, Altitude 770 metros (GET GEO-COORDINATES, 2017). Conforme a AENMG (2017) o setor totaliza 14 vias de escalada que vão do 5° grau a 9° b.

### **Serra dos Urubus (Sobritas)**

Próximo a Pedreira Sobritas Mineração, a Serra dos Urubus com localização, Latitude, 16° 42' 39" S, Longitude, 43° 53' 51" W, Altitude, 789 metros (GET GEO-COORDINATES, 2017). De acordo com a AENMG (2017) o setor Serra dos Urubus é dividido em 03 setores de escalada: Malandros (10 vias), O Lado Negro (11 vias) e Zion (12 vias), totalizando 33 vias de escalada que vão do 5° grau a 7° c (AENMG, 2017).

As localizações geográficas dos setores são (GET GEO-COORDINATES, 2017): *Malandros*: Latitude, 16° 42' 46" S, Longitude, 43° 54' 2" W, Altitude, 832 metros; *O Lado Negro*: Latitude: 16° 42' 35" S, Longitude: 43° 53' 52" W, Altitude, 793 metros; *Zion*: Latitude, 16° 42' 32" S, Longitude, 43° 53' 50" W, Altitude, 785 metros.

### **Setor Tia Tina**

Tia Tina é uma área particular depois do distrito de Nova Esperança pela BR 135, com localização da entrada da sede: Latitude, 16° 23' 50" S, Longitude, 43° 54' 50" W, Altitude, 728 metros (GET GEO-COORDINATES, 2017). O setor possui 42 vias de escalada que vão do 6° Sup a 9° c (AENMG, 2017).

### **Setor Zuculin**

A Fazenda Zuculin é uma área particular depois do distrito de Nova Esperança sentido Mirabela, pela BR 135, Km 298, com localização da entrada da sede: Latitude, 16° 16' 19" S, Longitude, 44° 8' 17" W, Altitude, 787 metros (GET GEO-COORDINATES, 2017). Conta com uma das mais belas estruturas para a prática do esporte na região, com paredões de calcário, com vias de até 40 metros de altura.

O acesso ao setor necessita de um associado da AENMG no grupo ou de prévia comunicação. O setor possui 28 vias de escalada que vão do 6° grau a 9° c (AENMG, 2017).

## CONCLUSÃO

A região de Montes Claros é dotada de uma paisagem montanhosa em todo o seu entorno, daí, cidade dos Montes Claros, que é conhecida pelas suas formações rochosas, relevo calcário e potencial espeleológico, onde propicia a prática dentre outras atividades de aventura, da escalada em rocha, inserida no âmbito dos esportes e atividades de aventura e lazer, cada vez mais crescente ao longo dos anos por escaladores, adeptos e amantes das práticas junto a natureza.

A escalada em rocha acontece a mais de três décadas na cidade de Montes Claros, onde seu início se deu pela formação de um grupo de amigos que serviram o Exército, com adaptação de equipamentos para as primeiras conquistas e aberturas de vias. Desde então diversas pessoas passaram pela escalada em rocha, disseminando essa prática, promovendo e associando a uma atividade física, esporte, atividade de aventura e lazer, unindo pessoas num primeiro momento desconhecidas, ou unindo gerações através da aventura, onde assumem um perfil, códigos e linguagens (oral e corporal) em torno do prazer de estar na rocha, tentando vencer a si mesmo(a).

Quanto ao perfil dos escaladores investigados praticantes de atividades de aventura nos setores de escalada do município de Montes Claros – MG, o grupo de 32 escaladores (20 do sexo masculino e 12 do sexo feminino), é composto de adolescentes a adultos (de 16 a 50 anos), onde a grande maioria estão concentrados na faixa etária entre 21 a 37 anos, das mais diversas áreas de formação que buscam refúgio na escalada, através da experimentação e pertencimento a natureza, onde percorrem trilhas, conquistam vias, se imprimem em um estilo de vida que corrobora para as ações do cotidiano, amenizando o enfrentamento da rotina, desconstruindo que a vertigem é algo negativo nas atividades de aventura, e acaba por nos colocar a desvendar-nós, nas relações de preservação, interação, contemplação, respeito, liberdade, conexão/reconexão, contemplação, harmonia, cuidado com o outro e pertencimento, em que o ser humano constantemente se reinventa, tranforma e forma.

A prática de escalada em rocha não acontece somente nos finais de semana ou feriados em que normalmente se dá os dias de “folga do trabalho”, mas também acontece nos “dias de semana” (segunda a sexta) onde podemos citar como exemplo a escalada noturna (*night climbing*), tradicionalmente realizada nas noites de lua cheia, levando à rocha um grande número de praticantes que preparam suas mochilas com equipamentos, lanternas de cabeça e alimentação, para escalada, socialização ou contemplação, sem a sensação de tempo perdido, mas, pelo tempo ganho no prazer de escalar e apreciar a cidade e suas luzes do alto da serra.

Ainda não existem em Montes Claros políticas públicas relacionadas



diretamente ou em especificidade que incentivam e promovem a prática da escalada em rocha.

Como a escalada em rocha não pode ser analisada somente pela ótica da prática do exercício em si, mas pelos aspectos, fatores, valores e significados que permeiam o envolvimento, pertencimento e permanência do escalador nessa atividade de aventura, concluímos que a escalada em rocha pode ser considerada como uma manifestação cultural de esporte e lazer no município de Montes Claros – MG.

## REFERÊNCIAS

AENMG. **Associação dos Escaladores do Norte de Minas Gerais** (2017). Disponível em <<http://www.aenmg.com.br/>>. Acesso em 28/09/2017.

BARBOSA, R. P. G.; MEDEIROS, L. Q. M.; SILVA, S. I. Atividade de aventura: algumas reflexões. **Anais...VIII CBAA – Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura; II CIAA – Congresso Internacional de Atividades de Aventura. “Dimensões, avanços e legados”**. Vila Velha/ES, junho de 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRUHNS, H. T. **A busca pela natureza: turismo e aventura**. Barueri, SP: Manole, 2009.

BRUHNS, H. T. **Corpos femininos na relação com a cultura**. In: ROMERO, E. (ed.). *Corpo, mulher e sociedade*. Campinas: Papyrus, 1995.

CEM. Centro Excursionista Mineiro (2012). **História da escalada em Montes Claros e Norte de Minas**. Escaladas de Minas. Informativo On-line. Disponível em <[http://www.montanha.bio.br/web\\_cem/montesclaros.htm](http://www.montanha.bio.br/web_cem/montesclaros.htm)>. Acesso em 17/06/2016.

CNS – CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução 466/2012**: Pesquisas e testes em seres humanos. Ministério da Saúde, Brasília – DF, 2013. Disponível em <[http://conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2013/06\\_jun\\_14\\_publicada\\_resolucao.html](http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html)>. Acesso em 28/12/2017.

FICARELLI, T. R. A. (2015). **5 aplicativos e respectivas avaliações para uso em trabalhos com georreferenciamento**. Graltec Conhecimento Transforma. Disponível em <<http://graltec.com/5-aplicativos-e-respectivas-avaliacoes-para-uso-em-trabalhos-com-georreferenciamento/>>. Acesso em 10/06/2017.

GET GEO-COORDINATES (2017). **Ferramenta de localização geográfica GPS**: latitude e longitude. Aplicativo Google Play. Disponível em <[https://play.google.com/store/apps/details?id=com.miin.getgeocoordinates&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.miin.getgeocoordinates&hl=pt_BR)>. Acesso 01/06/2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, O. C.; ISAYAMA, H. F. **Corridas de aventura e lazer**: um percurso analítico para além das trilhas. Motriz, Rio Claro, v.15, n.1, p.69-78, jan./mar., 2009.

GOOGLE. **Google Earth** (2017). Disponível em <<https://earth.google.com/web/>>. Acesso em 28/12/2017.

MACHADO, F. H. **Mundo emocionado e as atividades físicas de aventura na natureza**. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

MAFFESOLI, M. **Sobre o nomadismo**: vagabundagens pós-modernas. São Paulo, Record, 2001.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2004. 164 p.

MARINHO, A. **Lazer, meio ambiente e turismo**: reflexões sobre a busca pela aventura. Revista Licere. Centro de Estudos de Lazer e Recreação / EEF / UFMG. Belo Horizonte, v. 10, n. 1 – 2007. Disponível em <[https://www.ufmg.br/prpq/images/revistalicere/licerev10n01\\_a1.pdf](https://www.ufmg.br/prpq/images/revistalicere/licerev10n01_a1.pdf)>. Acesso em 29/06/2016.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANTOS, J. P.; PEREIRA, D. W. **A prática de escalada indoor para deficientes visuais em Montes Claros, MG**. EFDeportes Revista Digital, Buenos Aires, Año 18, N° 183, Agosto de 2013. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd183/a-escalada-indoor-para-deficientes-visuais.htm>>. Acesso em 28/03/2017.

SCHWARTZ, G. M.; PEREIRA, L. M.; FIGUEIREDO, J. P., CHRISTOFOLETTI, D. F. A.; DIAS, V. K. **Estratégias de participação da mulher nos esportes de aventura**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2016; 38(2):156-162.

SEVERIAN, B. A., RICHARD, V. L. Escalada em rocha e seu impacto no ambiente natural: abertura de vias de escalada. **Anais...** VII CBAA – Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura/ I CIAA – Congresso Internacional de Atividades de Aventura: "Tecnologias e Atividades de Aventura". Rio Claro/SP: Editora Lexia, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Ática, 1987.

VARGAS, G. R.; SILVA, D. S.; AMARAL, S. C. F. **Participação em um grupo de escalada como uma prática de lazer**. Revista Licere, Belo Horizonte, v.18, n.4, dez/2015. Disponível em <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1266>>. Acesso em 26/01/2017.

ZIMMERMANN, A. C. **Atividades de aventura e qualidade de vida**: um estudo sobre a aventura, o esporte e o ambiente na Ilha de Santa Catarina. EFDeportes Revista Digital, Buenos Aires - Año 10 - N° 93 - Febrero de 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acessado em 09/06/2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adventure games 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Alimentos 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 192, 193, 194, 271

Amapá 189, 190, 193, 194, 195

Amazônia 160, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 189, 191, 192, 195

Apontamentos 96, 144, 148, 157

Assistência social 254, 255, 259, 261, 263, 277, 278, 282, 283, 284, 285, 286, 287

Atividades de aventura 16, 17, 18, 19, 22, 25, 27

### B

Benefícios 19, 22, 76, 162, 235, 261, 277, 278, 283

### C

Câmbio 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Capital improdutivo 265, 266, 267, 275, 276

Capitalismo 66, 150, 190, 191, 199, 216, 220, 221, 225, 265, 269, 270, 273, 275

Comércio 104, 192, 210, 226, 228, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 250, 251, 266

Comportamento do consumidor 197, 201, 202, 208, 238

Comunicação 20, 23, 24, 67, 71, 86, 88, 95, 116, 131, 135, 137, 139, 142, 143, 154, 160, 161, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 194, 197, 198, 200, 201, 202, 205, 209, 210, 237, 281

Comunicação integrada de marketing 202

Comunidade Quilombola de Piqui da Rampa 28

Crescimento 17, 68, 101, 119, 120, 122, 127, 128, 170, 176, 190, 192, 198, 200, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 244, 266, 271, 273, 274

### D

Decolonialidade 189

Demanda 31, 68, 69, 75, 83, 118, 120, 128, 205, 206, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 237, 244, 249, 252, 261, 266

Desenvolvimento sócio econômico sustentável 28

Direito à educação 77, 78, 79, 80, 84, 85

Direitos 7, 37, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 84, 85, 88, 91, 115, 137, 139, 161, 164,

216, 217, 219, 220, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 268, 277, 278, 282, 285, 286

Discurso 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 130, 132, 138, 142, 160, 164, 165, 167, 168, 190, 194, 195, 219

Documentações 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 12

## **E**

Economia 29, 68, 69, 158, 166, 195, 198, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 229, 240, 243, 244, 252, 253, 265, 266, 267, 272, 274, 275, 279

Educação infantil 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Educação popular 130, 132, 135, 136

Eleição 3, 165, 166, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Emprego doméstico 254, 255, 256, 257, 258, 260

Empresas 54, 57, 58, 65, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 128, 137, 158, 162, 174, 175, 178, 182, 186, 192, 198, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 209, 210, 217, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 237, 238, 252, 268, 269, 270, 271, 276, 280

Ensino superior 118, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 262

Escalada em rocha 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27

Escola 21, 22, 23, 79, 80, 84, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 128, 138, 156, 158, 192, 265

Estratégia 52, 57, 63, 136, 160, 161, 165, 184, 186, 192, 202, 208, 223, 233, 235, 237

## **F**

Fronteira 8, 106, 177, 192, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 275

## **G**

Geopolítica 160, 162

Gestão Municipal 277, 282, 283

Governança corporativa 265, 268, 269

Graduação 23, 41, 66, 67, 92, 93, 116, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 129, 148, 150, 153, 154, 155, 157, 195, 238, 287

## **I**

Inclusão 72, 73, 76, 118, 122, 123, 129, 224, 258, 264, 267

Informação 2, 10, 19, 22, 42, 69, 86, 88, 91, 92, 108, 121, 122, 131, 140, 157, 169, 183, 254, 258, 259, 261, 262, 263, 267, 272

## **J**

Janary Nunes 189, 190, 191, 193, 194

Jogos eletrônicos 42, 43, 44, 48, 50, 51, 62, 65, 66

## **L**

Lazer 1, 2, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 35, 71

Legislação 4, 12, 68, 69, 75, 179, 188, 216, 219, 247

Leitura 59, 61, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 136, 148, 180, 264

Líder religioso 130

Logística 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

## **M**

Marketing de relacionamento 197, 198, 199, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209

Maturidade 118, 119, 129, 198, 200

Mediador comunicativo 130, 132, 133

Mercado 30, 33, 36, 42, 44, 52, 57, 63, 69, 72, 73, 74, 76, 79, 87, 88, 121, 161, 162, 170, 178, 179, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 247, 248, 252, 254, 255, 260, 263, 272

Microempresa 224, 225, 226, 231, 238

Ministério Público 77, 78, 82, 83, 85, 183

Modernidade líquida 197

## **N**

Narrativa interativa 42, 48

## **P**

Pessoas com deficiência 68, 69, 72, 74, 75, 76, 220

Pluralidade histórica 144

Poder Judiciário 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 180, 181

Práticas alimentares 189, 190, 191, 193, 194, 195

Precarização 212, 216, 222, 223

Projeto 34, 38, 39, 40, 55, 132, 138, 142, 143, 174, 176, 194, 230, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 277

## **R**

Relações sociais 16, 32, 33, 36, 98, 99, 100, 101, 114, 121, 156

Rotulagem de alimentos 86, 88, 89, 90, 91, 92

## **S**

Sentido de pertença 144

Sociabilidade violenta 94, 99, 100, 103, 109, 115

Sujeito 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 128, 147, 161, 164, 165, 200, 248

## **T**

Trabalho 3, 8, 22, 23, 25, 28, 29, 32, 35, 37, 38, 39, 65, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 92, 93, 95, 96, 99, 100, 103, 104, 107, 110, 113, 114, 121, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 147, 150, 153, 177, 183, 187, 189, 192, 197, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 228, 229, 238, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 273, 275, 277, 278, 280, 285

Turismo étnico cultural consciente 28

Turismo Internacional 1

## **U**

Uberização 211, 212, 213, 216, 217, 219, 221, 223





Universidades 44, 86, 198

Urnas eletrônicas 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187





## **V**

Violência física 94, 95, 96, 98, 103, 106, 107, 109, 110, 114

Vistos 1, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 36, 65, 145, 161, 215

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade